

MELHORAMENTO GENÉTICO NA OVINOCULTURA DE CORTE

CAMPOS, Gabriel Armando Moreira^{1*}; REIS, Emanuel Andrade¹; PEIXOTO, Mariane Aparecida Lobo¹; COSTA, Laisa Regina Ferreira¹; SILVA, Paulo Ricardo Esteves da¹; MONTEIRO, Caio Rodrigues²

¹Graduando(a) em Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG; ²Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG. *gabriel.armandotz@gmail.com

RESUMO: O melhoramento genético é uma das estratégias capazes de catalisar o desenvolvimento da ovinocultura de corte, tanto no Brasil, quanto em outros países. Para tal, entender o atual cenário do melhoramento genético se faz necessário. Objetivou-se fazer uma revisão de literatura sobre melhoramento genético na da ovinocultura de corte no Brasil e o potencial para agregar valor aos sistemas de produção ovina. O melhoramento genético na ovinocultura de corte tem a função de modificar geneticamente as populações de animais, com o objetivo de aumentar a produtividade e a eficiência do rebanho, por meio da seleção genética de características desejáveis. No entanto, ainda há carência de programas voltados ao melhoramento genético na ovinocultura de corte. Conclui-se que faltam pesquisas e programas voltados ao melhoramento genético animal na ovinocultura de corte.

Palavras-chave: desempenho produtivo, melhoramento animal, produção ovina

INTRODUÇÃO

A ovinocultura no Brasil desempenha papel importante na produção de carne, lã e leite. A ovinocultura de corte está ganhando cada vez mais destaque entre os produtores, no entanto, a carne ovina no Brasil ainda é pouco consumida entre os brasileiros. De acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), os dados oficiais apontam consumo de 400 gramas anuais de carne ovina *per capita* (Embrapa, 2008).

Um dos fatores que mais contribuem para aumento da produtividade e lucratividade da ovinocultura de corte, é o melhoramento genético. O melhoramento genético caracteriza-se como uma seleção e acasalamento de animais que podem melhorar uma ou mais características produtivas em um rebanho (Lobo et al., 2011). Segundo Gardelha et al, (2020) a aplicação de técnicas de melhoramento genético visa não apenas aumentar a produtividade, mas também garantir a resistência a doenças e condições ambientais adversas. Além disso, a seleção de reprodutores com características superiores, é fundamental para o desenvolvimento de rebanhos mais saudáveis e produtivos.

Devido a pertinência do estudo do melhoramento genético na ovinocultura, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o melhoramento genético na ovinocultura de corte no Brasil, destacando seu potencial para agregar valor aos sistemas de produção ovina.

REVISÃO DE LITERATURA

A partir do ano 2000, a ovinocultura no Brasil começou a ter maior participação no agronegócio brasileiro (Raniere et al., 2014). O aumento da demanda da carne bovina e seus derivados despertou interesse em diversas instituições financeiras e produtores rurais, que visavam um potencial de crescimento nessa área (Simplicio, 2006), no



entanto, a produção brasileira não consegue supri-la, sendo necessária a importação de outros países, como o Uruguai responsável por 50% da carne ovina consumida no Brasil (Simplício, 2001). Diante a isso, esses dados mostram que apesar dos desafios esse mercado ainda tem que ser mais explorado, o que decorrerá da organização e gestão da cadeia produtiva.

Os rebanhos começaram a ser mais explorados economicamente com a introdução de raças especializadas, o que evidenciou a importância do melhoramento genético para o desenvolvimento da ovinocultura de corte (Gadelha et al , 2020). O melhoramento genético é entendido como a seleção e acasalamento de animais que aumentam a frequência de genes desejáveis ou reduz dos indesejáveis em uma população (Lobo et al.,2011). Para o sucesso do melhoramento genético, é importante que sejam bem definidos e claros quais os serão os critérios, e quais objetivos a serem alcançados para que se desenvolva um programa de melhoramento. (Martins et al.,2012)

Outros fatores importantes para o sucessos do melhoramento genético são: escrituração zootécnica adequada, dimensionamento correto da população a ser selecionada, a intensidade de seleção e o ganho genético esperado (Lana , 2000).

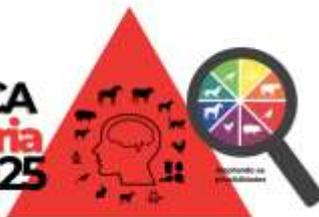
No contexto do melhoramento genético, os parâmetros genéticos são fundamentais no processo, pois é a partir desses valores que é possível contabilizar os riscos, auxiliando tomadas de decisões (Lobo, 2007).

São escassos os programas de melhoramento genético para ovinos de corte, visto que a maioria das ações promovidas são práticas usando pouco ou nenhuma fundamentação científico. Dentro do processo de seleção de animais para programas de melhoramento genético, são desenvolvidas diversas práticas que contribuem para um bom desenvolvimento do projeto. Uma dessas práticas é a realização de avaliações de ganhos genéticos a partir do (DEP) Diferença Esperada de Progênie, no qual permite estimar o potencial genético dos reprodutores com base no desempenho de sua progênie (Lobo et al ,2007).

Com advento da evolução genômicas, há a evolução de novas técnicas que podem contribuir muito para a evolução genética da ovinocultura é a Seleção Genética por Marcadores Moleculares (SAM), que consiste em selecionar animais por marcadores genéticos específicos para a característica desejada (Lobo et al., 2007).

Na ovinocultura, mesmo que poucos, ainda podemos observar alguns trabalhos de SAM que já foram descritos por meio de mapeamentos. Entretanto, genes como o gene callipyge, ligado à musculosidade (Lobo et al.,2007), e o FecB, relacionado à taxa de ovulação (Lobo et al.,2007), genes vinculados a composição de ácidos graxos na carne de ovinos também já foram descritos (Lobo et al.,2007), e existem também a ocorrência de genes ligados a resistência contra nematoides (Lobo et al 2007). Os maiores empecilhos existentes para atribuição da (SAM) são, o alto valor de investimento, prováveis percas de características e a inconsistência dos marcadores (Lobo et al.,2007).

A Associação riograndense de Criadores de Ovinos (ARCO), promoveu um trabalho visando a avaliação de reprodutores de raças lanadas, proporcionando um avanço no melhoramento genético dessas raças (Araújo Adriana Mello et al.,2000 apud Pomovi e Sagro). Contudo, evidencia-se uma carência desses trabalhos voltados às raças específicas de corte, principalmente buscando selecionar características produtivas. Esse é um importante passo a ser dado para o desenvolvimento da ovinocultura no Brasil (Araújo Adriana Mello et al.,2000)..



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da ovinocultura de corte ser uma importante atividade econômica dentro do nosso país, ainda é uma atividade pouco desenvolvida tecnologicamente, e possui uma grande demanda por pesquisas, estudos e ações por parte de técnicos e produtores, para que se obtenha uma maior escala na atividade e um aumento da produção de carne ovina, que, por sinal possui um bom mercado de valor agregado, isso tudo auxilia o aumento da rentabilidade da atividade. As principais características a ser melhoradas em um rebanho ovino são o ganho de peso diário, a idade ao abate e o rendimento de carcaça. Evidenciamos que já existem alguns programas de melhoramento genético direcionados a ovinocultura, mas visto a necessidade ainda são muito poucos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO Adriana Mello et al., Melhoramento genético em caprinos e ovinos no Brasil: Importância do padrão racial. Embrapa caprinos, III Simpósio Nacional de Melhoramento Animal. Sobral CE. 2000.

ARO, D.; POLIZER, K.; PENA, S. O agronegócio na ovinocultura de corte no Brasil. Revista científica eletrônica de medicina veterinária - ISSN 1679-7353. Publicação científica da faculdade de medicina veterinária e zootecnia de Garça/Famed, ANO III, NÚMERO, 07, JUNHO DE 2006. Disponível em; https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/vLddlrFZtwpYw35_2013-5-21-15-49-21.pdf. Acesso: 14 abril, 2024.

DIAS, AMANDA. Sustentabilidade Econômica e Ambiental da Produção de Ovinos de Corte no Rio Grande do Sul. Universidade federal do Rio grande do sul, fevereiro de 2017.

DIEGO, R.; RAMAO, O.; CAMPEAO, P. Mercado e comercialização na ovinocultura de corte no Brasil. SOBER. Vitória, 22 a 25 de julho de 2012.

GADELHA, Jéssika Assis Ferreira et al. Influência do melhoramento genético em rebanhos ovinos de corte. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, e129107774, 2020.

LOBO Raimundo Nonato Braga et al., Programa de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos de Corte (GENECOC) – Capacitação Gerencial de Usuários. Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE, 2011.

LOBO Raimundo Nonato Braga et al., O melhoramento genético como ferramenta para o crescimento e o desenvolvimento da ovinocultura de corte. Rev Bras Reprod Anim, Belo Horizonte, v.31, n.2, p.247-253, abr./jun. 2007.

MARTINS, J.M.S. et al. Melhoramento genético de frangos de corte. PUBVET, Londrina, V. 6, N. 18, Ed. 205, Art. 1371, 2012.

RAINERI, C.; SANTOS, F. F.; GAMEIRO, A. H.; Ovinocultura de corte no Brasil: balanço de 2013 e perspectivas para 2014. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo; Conselho regional de Medicina Veterinária, v. 12, n. 3 (2014), p. 12 – 17, 2014. Disponível em: <https://www.revistamvezcrmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/24623/25450>.

Acesso: 15 abril, 2024.